

16 de junho de 2015

Atividade Turística

Abril de 2015

Indicadores de hotelaria desaceleraram

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 3,9 milhões de dormidas em abril de 2015, equivalendo a um acréscimo homólogo¹ de 0,7%, muito inferior ao de março (+11,5%). O mercado interno decresceu (-4,9%) quando em março tinha aumentado 17,9%. Os mercados externos mantiveram evolução positiva (+2,8%), contudo a menor ritmo que em março (+9,0%).

A estada média foi 2,68 noites (-3,2%) e a taxa de ocupação 43,4% (-0,4 p.p.).

Os proveitos totais aumentaram 7,8% e os de aposento 10,9%, menos que no mês anterior (+14,0% e +15,6%). O RevPAR foi 32,2 € (+8,9% em abril, face a +11,3% em março).

A evolução homóloga dos resultados de abril 2015 foi parcialmente influenciada por um efeito base em 2014, relacionado com a proximidade da Páscoa com o feriado de 25 de abril.

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Abr-15	Tvh (%)	Jan a abr 15	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 453,2	4,0	4 256,8	8,6
Dormidas	10 ³	3 887,2	0,7	11 102,7	7,5
Residentes em Portugal	10 ³	1 023,6	-4,9	3 299,2	9,1
Residentes no estrangeiro	10 ³	2 863,6	2,8	7 803,4	6,8
Estada média	nº noites	2,68	-3,2	2,61	-1,0
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	43,4	-0,4 p.p.	33,6	2,0 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	182,7	7,8	511,6	12,2
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	128,9	10,9	352,8	14,4
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	32,2	8,9	23,5	11,8

Hóspedes e dormidas desaceleraram

Em abril de 2015, os estabelecimentos hoteleiros receberam 1,5 milhões de hóspedes que ocasionaram 3,9 milhões de dormidas (+4,0% e +0,7%, respetivamente). Estes resultados refletem desaceleração face ao crescimento verificado em março (+9,0% e +11,5%) e nos doze meses anteriores.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

Nos quatro primeiros meses de 2015 os hóspedes aumentaram 8,6% e as dormidas 7,5%.

Os hotéis e as pousadas apresentaram incrementos nas dormidas (+5,5% em ambos), mas as restantes tipologias decresceram, com maior impacto nos apartamentos turísticos (-13,7%). Os hotéis (68,0% das dormidas totais) beneficiaram do contributo positivo de todas as categorias, especialmente as de cinco e quatro estrelas (+6,9% e +5,7%).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Abr-14	Abr-15	%
Total	3 861,7	3 887,2	0,7
Hotéis	2 504,9	2 643,7	5,5
*****	489,2	523,2	6,9
****	1 213,1	1 282,5	5,7
***	561,5	587,7	4,7
** / *	241,1	250,4	3,9
Hotéis - apartamentos	580,9	534,0	-8,1
*****	42,4	38,3	-9,7
****	396,2	376,3	-5,0
*** / **	142,3	119,4	-16,1
Pousadas	37,2	39,2	5,5
Apartamentos turísticos	343,6	296,4	-13,7
Aldeamentos turísticos	172,9	162,5	-6,0
Outros alojamentos turísticos	222,2	211,3	-4,9

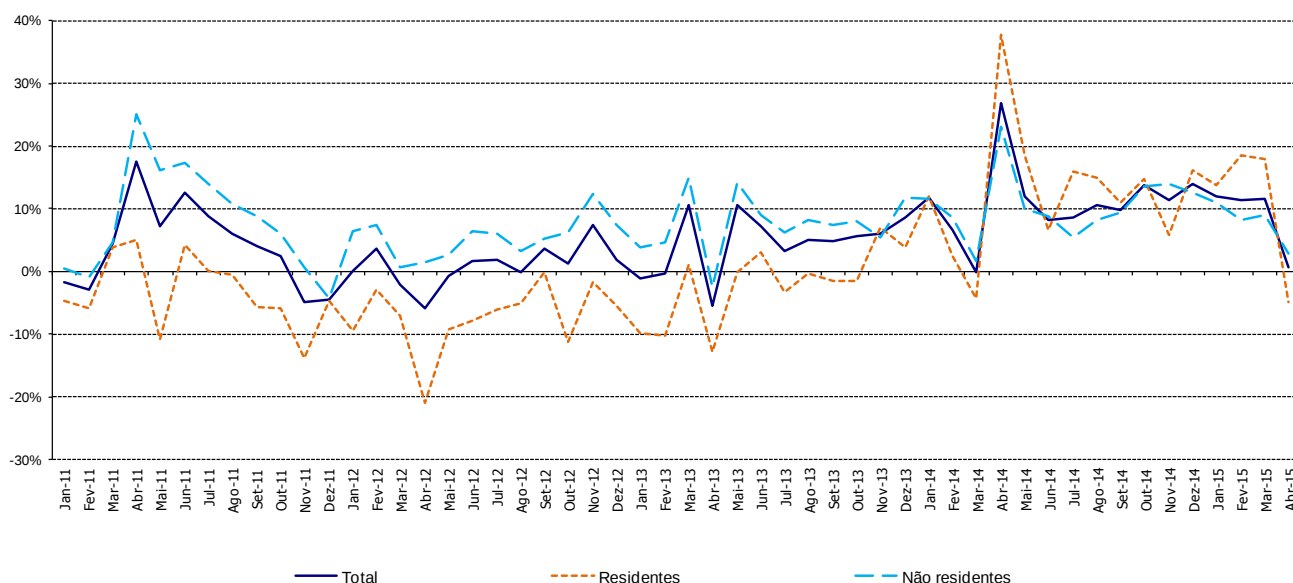
Decréscimo nas dormidas de residentes

As dormidas de residentes (1 milhão) diminuíram 4,9%, sucedendo a doze meses de resultados em crescimento. Esta redução foi influenciada pelo efeito de calendário acima referido, o qual tem habitualmente maior impacto sobre os residentes em Portugal (e sobre os espanhóis). Em março tinha-se registado um aumento de 17,9% nas dormidas de residentes em Portugal.

As dormidas de hóspedes do estrangeiro fixaram-se em 2,9 milhões (+2,8%), desacelerando também face aos últimos doze meses (+9,0% em março 2015 e +8,3% em fevereiro 2015) e contrastando com abril de 2014 (+23,2%).

No período de janeiro a abril o mercado interno cresceu 9,1% e os mercados externos 6,8%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Os dez principais mercados emissores² representaram 79,0% das dormidas de não residentes, peso aproximado ao mês homólogo de 2014 (79,2%).

As dormidas do mercado britânico decresceram 3,4%, reduzindo-se também o seu peso relativo (21,1% face a 22,5% em abril de 2014). Nos primeiros quatro meses do ano a evolução foi ligeiramente positiva (+0,9%).

A Alemanha apresentou resultados crescentes (+12,2%), próximos do mês anterior (+11,5%) e do período acumulado de janeiro a abril (+11,0%). A representatividade deste mercado em abril de 2015 (15,9%) superou a do mês homólogo de 2014 (14,6%).

O mercado espanhol (10,9% do total) registou um decréscimo (-11,1%), influenciado pelo efeito da Páscoa em 2014. No período de janeiro a abril os resultados foram contudo positivos (+5,4%).

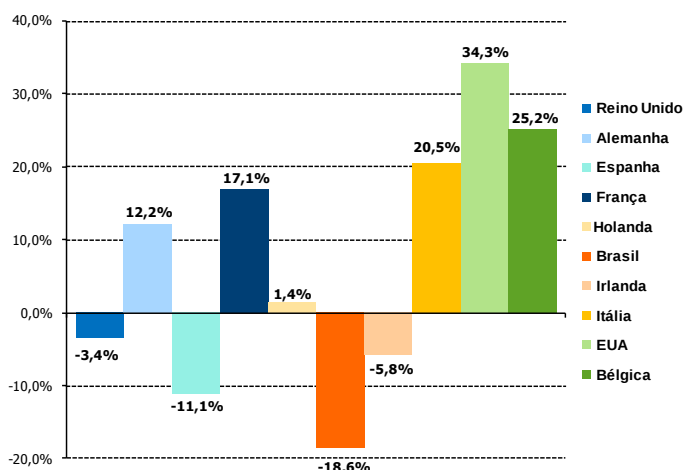
As dormidas de residentes em França aceleraram (+17,1% em abril e +12,9% em março), tendo representado 10,5% do total (+1,3 p.p.).

Os Estados Unidos da América apresentaram o maior acréscimo (+34,3%), tendo-se destacado também a Bélgica (+25,2%) e a Itália (+20,5%). No caso do Brasil, acentuou-se a tendência decrescente (-18,6% em abril e -15,6% em março), embora a evolução dos quatro primeiros meses do ano seja positiva (+1,8%).

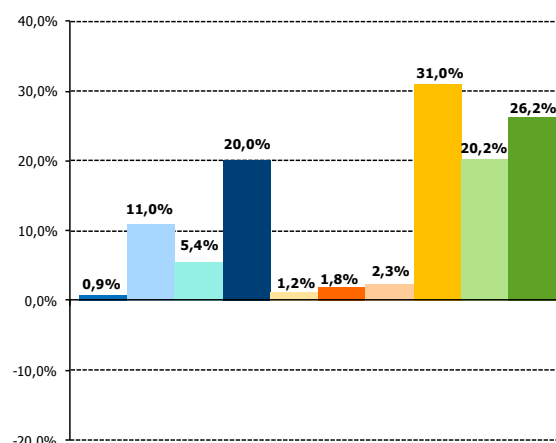
² Com base nos resultados (provisórios) de dormidas em 2014

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – Taxas de variação homóloga mensal

**2a. Taxa de variação homóloga mensal
abril de 2015**



**2b. Taxa de variação homóloga acumulada
Janeiro a abril de 2015**



Açores com aumento expressivo das dormidas

As dormidas aumentaram significativamente nos Açores (+20,7%), beneficiando de novos serviços de transporte aéreo. Nas regiões do Norte, Centro, Lisboa e Madeira os acréscimos foram de menor expressão e corresponderam a desacelerações face à evolução do mês anterior. No Alentejo observou-se uma interrupção da tendência crescente dos anteriores meses (-10,7%, face a +6,3% em março), tendo ocorrido igualmente diminuição de dormidas no Algarve (-6,9% e +11,5% no mês anterior), região onde já se tinham registado evoluções negativas em janeiro (-1,3%) e fevereiro (-2,1%). Atendendo à globalidade de dormidas em abril, no Algarve concentraram-se 31,4%, em Lisboa 27,7% e na Madeira 14,2%.

O mercado interno revelou um crescimento acentuado nos Açores (+37,0%) e ligeiros aumentos no Norte, Lisboa e Centro. Nas restantes regiões a evolução foi negativa, com maior impacto no Algarve (-20,0%) e no Alentejo (-18,0%), sob influência dos efeitos de calendário já referidos.

Em abril de 2015, as regiões mais procuradas pelos residentes foram Lisboa (22,2%), Algarve (21,8%) e Norte (21,1%).

Tal como no mês anterior, as dormidas de não residentes aumentaram com maior expressão no Norte (+10,7%), Centro (+10,4%) e Açores (+8,5%). O Algarve foi a única região a decrescer (-3,4%), para o que contribuiu a evolução do mercado britânico na região (-9,7%, correspondendo a 41,4% das dormidas de não residentes).

A procura dos mercados externos centrou-se no Algarve (34,8%), Lisboa (29,6%) e Madeira (17,5%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Abr 15		Jan a abr 15		Abr 15		Jan a abr 15		Abr 15		Jan a abr 15	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	3 887,2	0,7	11 102,7	7,5	1 023,6	-4,9	3 299,2	9,1	2 863,6	2,8	7 803,4	6,8
Norte	487,9	6,7	1 457,5	12,9	216,4	2,0	759,8	10,6	271,5	10,7	697,6	15,5
Centro	346,4	4,8	1 040,3	13,9	190,0	0,6	678,7	14,6	156,4	10,4	361,6	12,6
A.M. Lisboa	1075,9	4,7	3 221,1	11,8	227,4	1,3	823,6	7,2	848,5	5,6	2 397,5	13,5
Alentejo	107,1	-10,7	316,3	5,9	67,4	-18,0	213,7	4,7	39,6	5,3	102,7	8,6
Algarve	1219,3	-6,9	2 963,2	-0,7	223,6	-20,0	544,6	5,6	995,8	-3,4	2 418,6	-2,0
R.A. Açores	99,6	20,7	235,6	22,4	48,5	37,0	127,5	26,2	51,1	8,5	108,1	18,2
R.A. Madeira	551,0	3,2	1 868,7	5,7	50,3	-7,4	151,3	-2,0	500,8	4,4	1 717,3	6,5

Redução nas estadas médias

A estada média reduziu-se para 2,68 noites (-3,2%), ao contrário do aumento no mês anterior (+2,3%).

A Madeira foi a única região com aumento na duração das estadias (+2,0%). Os decréscimos foram mais acentuados no Alentejo (-6,0%) e nos Açores (-5,3%).

Os valores mais elevados deste indicador ocorreram na Madeira (5,21 noites) e no Algarve (3,92), como é habitual.

Nos primeiros quatro meses do ano a estada média foi 2,61 noites (-1,0%).

Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

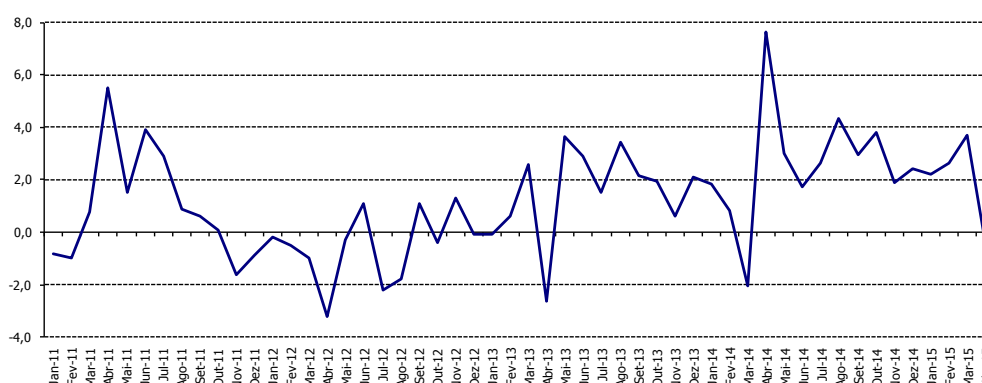
NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Abr 14	Abr 15		Abr 14	Abr 15	
Portugal	2,76	2,68	-3,2	43,8	43,4	-0,4
Norte	1,80	1,75	-2,5	37,2	38,8	1,6
Centro	1,74	1,66	-4,6	28,2	28,7	0,5
A.M. Lisboa	2,39	2,38	-0,3	58,2	58,4	0,2
Alentejo	1,79	1,68	-6,0	31,9	28,7	-3,1
Algarve	4,04	3,92	-2,9	41,3	38,5	-2,8
R.A. Açores	3,05	2,89	-5,3	32,0	37,0	5,0
R.A. Madeira	5,11	5,21	2,0	63,6	66,0	2,4

Taxa de ocupação sem alterações significativas

A taxa líquida de ocupação-cama foi 43,4%, correspondendo a um ligeiro decréscimo (-0,4 p.p.).

No período de janeiro a abril a taxa de ocupação fixou-se em 33,6% (+2,0 p.p.).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama – variação homóloga (diferencial em p.p.)



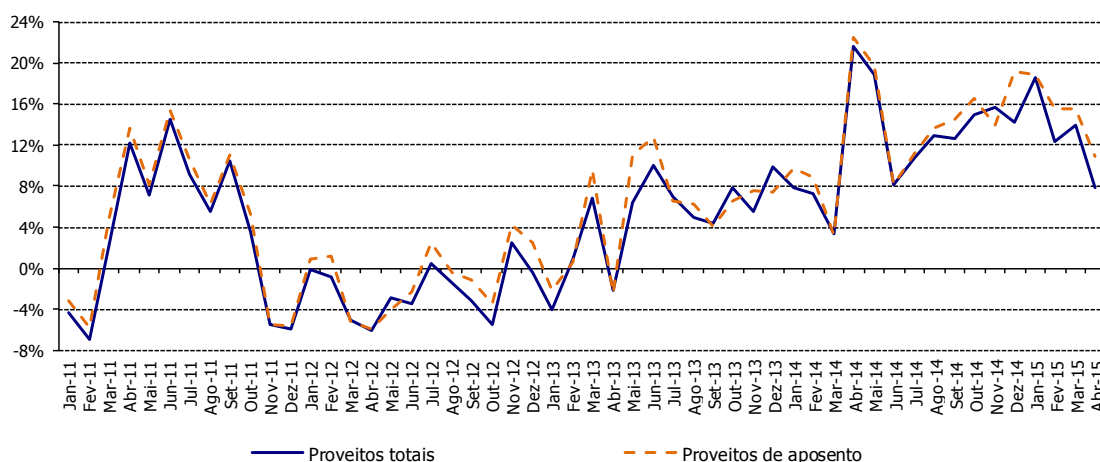
Madeira e Lisboa foram as regiões com maiores taxas de ocupação (66,0% e 58,4%, respetivamente). Em termos de evolução destacaram-se os Açores (+5,0 p.p.), enquanto o Alentejo e o Algarve evidenciaram reduções (-3,1 p.p. e -2,8 p.p.).

Proveitos aumentaram

Em abril de 2015, a hotelaria registou 182,7 milhões de euros de proveitos totais e 128,9 milhões de euros de proveitos de aposento. Estes resultados equivalem a acréscimos de 7,8% e 10,9%, menos que no mês anterior (+14,0% e +15,6%), refletindo uma desaceleração menor que nas dormidas. Esta situação esteve em parte associada a uma estratégia comercial de aumento de preços em 2015.

No período de janeiro a abril de 2015 os proveitos totais atingiram 511,6 milhões de euros (+12,2%) e os de aposento 352,8 milhões de euros (+14,4%).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



A evolução dos proveitos por regiões foi maioritariamente positiva, com especial destaque para os Açores (+35,2% nos proveitos totais e +38,0% nos de aposento), sendo também de assinalar os acréscimos em Lisboa, Norte e Centro. No Algarve aumentaram os proveitos de aposento (+3,7%), mas registou-se ligeira redução nos totais (-0,9%), enquanto no Alentejo houve redução em ambos os tipos de proveitos.

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: 10⁶ euros

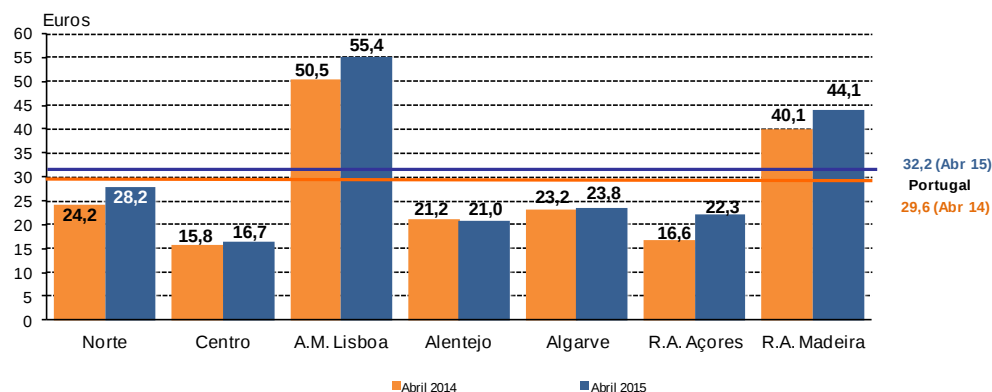
NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Abr 15	Tvh (%)	Abr 15	Tvh (%)
Portugal	182,7	7,8	128,9	10,9
Norte	22,9	11,3	16,9	18,6
Centro	14,6	13,6	9,7	8,5
A.M. Lisboa	64,7	12,5	48,4	13,8
Alentejo	5,2	-4,2	3,6	-1,2
Algarve	44,0	-0,9	29,6	3,7
R.A. Açores	4,0	35,2	2,8	38,0
R.A. Madeira	27,3	6,1	17,8	9,9

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 32,2 euros (+8,9%), com uma evolução menos expressiva que em março (+11,3%).

No período acumulado de janeiro a abril o RevPAR aumentou 11,8%.

Tal como sucede frequentemente, Lisboa e Madeira apresentaram os valores mais elevados de RevPAR (55,4 € e 44,1 € respetivamente). No entanto, em termos de evolução, destacaram-se os Açores (+34,1%) e o Norte (+16,5%). O Alentejo foi a única região com decréscimo no RevPAR (-1,2%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Os hotéis de cinco estrelas, como habitualmente, evidenciaram o mais elevado RevPAR (70,6 €), seguidos pelas pousadas (47,1 €). Os hotéis em geral sobressaíram com um aumento de 10,7% no RevPAR, beneficiando do

contributo de todas as categorias, nomeadamente a de cinco estrelas (+14,8%). Os aldeamentos turísticos apresentaram um decréscimo de 17,8% neste indicador.

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: €

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR		Taxa de variação homóloga
	Abr-14	Abr 15	%
Total	29,6	32,2	8,9
Hotéis	34,1	37,7	10,7
*****	61,5	70,6	14,8
****	34,1	37,2	8,8
***	22,3	24,8	11,4
** / *	19,3	21,0	8,9
Hotéis - apartamentos	26,7	27,9	4,4
*****	38,2	37,3	-2,3
****	27,6	29,6	7,3
*** / **	21,2	20,2	-4,5
Pousadas	44,3	47,1	6,4
Apartamentos turísticos	12,7	13,2	4,2
Aldeamentos turísticos	25,3	20,8	-17,8
Outros alojamentos turísticos	17,8	20,0	12,7

Parques de campismo e colónias de férias

Em abril de 2015, os parques de campismo acolheram 75,6 mil campistas que originaram 241,3 mil dormidas, movimento que se traduziu na redução do número de campistas (-2,8%) e no aumento das dormidas (+2,8%). Estes resultados ficaram aquém do mês anterior (+10,5% e +15,8%).

As dormidas de residentes (59,0% do total) aumentaram 2,3% e as dos mercados externos 3,5%. A estada média (3,19 noites) aumentou 5,8%, com o destacado contributo dos não residentes (acréscimo de 10,4% na estada média, que ascendeu a 3,41 noites).

As colónias de férias apresentaram evolução negativa, para o que contribuiu o processo de reconversão em determinados estabelecimentos e encerramento de outros. Em abril foram registados 26,3 mil hóspedes e 46,2 mil dormidas, correspondendo a decréscimos de 17,4% e 25,5% respetivamente. A estada média foi 1,76 noites (-9,8%). Apesar da redução em termos gerais, é de salientar o aumento da estada média dos não residentes (+17,2%), tendo esta correspondido a 2,23 noites.

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Mês: abril 2015

	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	75,6	-2,8	46,6	-0,5	29,0	-6,3	26,3	-17,4	20,8	-14,5	5,6	-26,6
Dormidas	10 ³	241,3	2,8	142,4	2,3	98,9	3,5	46,2	-25,5	33,8	-29,0	12,4	-14,0
Estada média	nº noites	3,19	5,8	3,06	2,9	3,41	10,4	1,76	-9,8	1,63	-16,9	2,23	17,2

NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2015 – Abril e Março – dados preliminares; fevereiro e janeiro – dados provisórios

2014 – Janeiro a dezembro – dados provisórios.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre a taxa de variação homóloga dos dados provisórios e a taxa de variação homóloga dos dados preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a fev 15	-0,6 p.p.	+0,5 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotелaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 15 de julho 2015